

6 de junho

## Ulrico Zwínglio

Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito. Rom. 8:28.

Em agosto de 1519, as estradas que levavam para fora de Zurique, Suíça, estavam cheias de carros de bois, carrinhos de mão, jumentos, vacas, cabras e pessoas que fugiam da morte. Os milhares de pés que batiam em retirada nas estradas secas, enchiam o ar de poeira.

- Esta poeira me está asfixiando! - queixou-se um viajor.

- O calor está sufocante! - lamentou outro.

- Vamos voltar para casa! - choramingou uma criança. - Eu estou cansado.

Sua mãe respondeu:

- Quietos! O calor, a poeira e os pés feridos não são nada em comparação com a praga.

O menino silenciou, pois havia visto um vizinho, um tio e um primo morrerem da terrível peste bubônica. Ele os havia visto sofrerem de calafrios e febre, dor de cabeça e dores no corpo. Havia visto as feridas abertas que vinham dos tumores embaixo do braço, na virilha e no pescoço. Havia ouvido o lamento pela morte dos seus queridos em quase todos os lares. Ele sabia que sua família fora privilegiada por conseguir dinheiro suficiente para deixar a cidade. Quase todos os que permaneceram contraíram a febre, e um em cada três morreu.

Um dos que preferiram ficar em Zurique naquele mês de agosto foi Ulrico Zwínglio, o sacerdote. Ele trabalhou dia e noite, sepultando os mortos, confortando os tristes e mostrando aos que estavam para morrer a Jesus Cristo, sua única esperança. Em setembro, ele contraiu a febre. Naqueles dias, quase à morte, sentiu bem de perto a presença de Deus. No instante mais difícil, escreveu: "Cumpra-se o Teu querer. Nada pode ser mais grave para mim. Sou apenas um vaso Teu, que deve permanecer inteiro ou partir-se em pedaços."

Após sua enfermidade, Zwínglio foi um homem diferente. Cria que Deus o salvara da doença com um propósito: espalhar a mensagem do amor e perdão de Deus. Prometeu ensinar a Bíblia e só a Bíblia como regra de fé e prática.

Outra bênção vinda da praga que atacou Zurique em 1519, foi o interesse que as pessoas revelavam agora por ouvir o evangelho. As semanas de luta com a doença e a morte, mostrou-lhes a inutilidade de confiar no dinheiro ou nas boas obras para a salvação. Embora a praga fosse uma terrível experiência, Deus Se serviu dela para trazer alguma coisa boa.